

# Pato ameaçado por energia limpa

Categories : [Reportagens](#)

**O pato-mergulhão só é encontrado em locais de águas puras e cristalinas do Cerrado.**

De corpo esguio e plumagem cinzenta, o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) habita águas puras e cristalinas em pontos isolados do Cerrado e é uma das aves mais ameaçadas do planeta. Em outros países, sua imagem já estaria estampada em camisetas, bonés e cartazes, em plena campanha por sua sobrevivência. Mas no Brasil é diferente. Por aqui temos espécies para dar, vender e ameaçar de extermínio, seja com desmatamento ou geração de “energia limpa”.

A história se repete em rios preservados na região da Chapada dos Veadeiros, onde há planos para pelo menos 18 pequenas geradoras de energia, além da Usina de Mirador e para uma siderúrgica. Estudos de campo registraram em locais isolados o pato-mergulhão, inclusive no local programado para uma barragem (foto abaixo). Ele foi localizado nos rios São Miguel, afluente do rio Tocantinzinho, dos Couros e Preto, em algumas áreas hoje fora do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Antigamente, a unidade de conservação tinha dez vezes seu tamanho atual.

Conforme ambientalistas, as barragens irão prejudicar quem atua ou pensa em trabalhar com turismo, afetar reservas particulares e alterar as características naturais dos rios, essenciais para a sobrevivência do pato e até deixar debaixo d’água locais que ele usa para reprodução (veja foto abaixo). A espécie aproveita buracos em pedras, terra e árvores para construir ninhos com as penas do próprio peito.

Fotos do pesquisador Ricardo A.G Costa mostram o local que será afetado por uma pequena central hidrelétrica. Na foto da esquerda, família de pato mergulhão e, à direita, local usado para nidificação.

## No rastro do emplumado

Pesquisador talhado na exploração do Cerrado, Paulo Zuquim Antas alerta que os barramentos projetados para o Rio Tocantinzinho e afluentes são pura dor de cabeça para quem se preocupa com a manutenção da espécie e da própria Chapada dos Veadeiros. A Usina de Mirador é outra

pedra no sapato, pois pode afetar também os rios dos Couros, Cachoeirinha e parcela importante da reserva particular Campo Alegre. Lá estão dois dos quatro ninhos conhecidos do pato na região. A usina teve projeto remodelado e não deve ser leiloada para 2010. Mas o plano para sua construção segue vivo.

Entre 2007 e este ano, o ornitólogo e outros especialistas percorreram 176 quilômetros de rios e afluentes. Comprovaram que nas bacias dos rios Tocantinzinho, Preto e das Pedras estão as maiores quantidades da rara espécie. “Mas em cada rio, os grupos mal somaram uma dezena de indivíduos”, ressaltou.

O Rio Tocantinzinho já fornece água para a usina de Serra da Mesa, mas tem outras 16 pequenas usinas previstas para seu leito principal e afluentes. Uma delas pode afogar a cachoeira Bonita, dentro de uma reserva particular de mesmo nome, em [Colinas do Sul](#). “Fica difícil avaliar ‘medida mitigatórias’ nesse caso, pela profunda alteração da ecologia dos rios pelos barramentos”, disse Zuquim Antas.

## Existência restrita

[Confira áreas propícias ao pato-mergulhão na América do Sul](#)

Extremamente criterioso com a qualidade da água onde vive, o pato-mergulhão é um indicador de boa saúde dos rios e córregos e uma bandeira pela preservação do Cerrado e de inúmeras espécies que dele dependem.

A ornitóloga Ivana Lamas comentou a **O Eco** que a espécie sempre foi rara no Brasil e porções da Argentina e Paraguai, países onde hoje não é mais encontrada. Na província Argentina de Misiones, foi vista pela última vez no arroio Uruzú, em 2002. O último registro no Paraguai aconteceu em 1984. “Desenvolvimento baseado em agropecuária e desmatamento afetam rios e suas margens, reduzindo as possibilidades de sobrevivência da espécie”, ressaltou a especialista da ong Conservação Internacional.

“As barragens são um problema, associado ao desrespeito à legislação que mantêm vegetação em margens de rios e ao modelo agrícola e de ocupação do solo que provoca erosões, assoreamentos e contaminação dos mananciais”, completou Zuquim Antas.

No Brasil, o simpático emplumado só vive no Cerrado, bioma que perdeu metade do verde que exibia em tempos mais vigorosos e é o alvo preferido do governo para projetos desenvolvimentistas sem tempero ambiental fora da Amazônia. O pato ainda pode ser visto no Jalapão, Chapada dos Veadeiros, Serra da Canastra, região de Patrocínio (MG). Pesquisadores vasculham áreas no Paraná e sul da Bahia, onde o pato ocorria, mas sem sucesso. Também há

registros antigos no Parque Nacional das Emas.

Com a extinção do Mergus australis na Nova Zelândia, após a colonização inglesa, o pato-mergulhão tornou-se o único representante desse grupo de patos no Hemisfério Sul. Devem existir pouco mais de 250 exemplares da espécie no mundo, todos no Brasil. “Somos (Brasil) hoje os maiores responsáveis pela preservação da espécie no mundo. Ela é também uma bandeira para se garantir boa qualidade de recursos hídricos, inclusive para uso humano”, ressaltou Lamas.

### **Pequenas no nome**